



Em resumo, esperamos que seja do seu agrado usufruir deste grande salto no tempo e deste contacto com a natureza local, ao mesmo tempo que lhe fazemos um apelo para que ajude a preservar este inquestionável património histórico-cultural. A visita a estes monumentos megalíticos é pois, pela sua envolvência, um convite ao conhecimento do passado e a alguns momentos de tranquilidade.

▼ Abrigo da Orca.



◀ Orca de 5º Tisco.

#### Visitas ao Museu

Poderão ser efectuadas em grupo para os diversos públicos e comunidade escolar mediante marcação prévia.

#### Horário

De Terça-Feira a Domingo, das 10.00h às 12.00h e das 15.00h às 17.00h.  
Encerrado às Segundas-feiras, 1 de Janeiro, terça-feira de Carnaval, Domingo de Páscoa, 25 de Abril, 1 de Maio, feriado municipal (móvel) e 25 de Dezembro.

#### Contactos

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria  
Rua Alexandre Braga, 32  
3430-007 Carregal do Sal  
Tel.: 232 960 404; Fax: 232 960 409  
museu@carregal-digital.pt

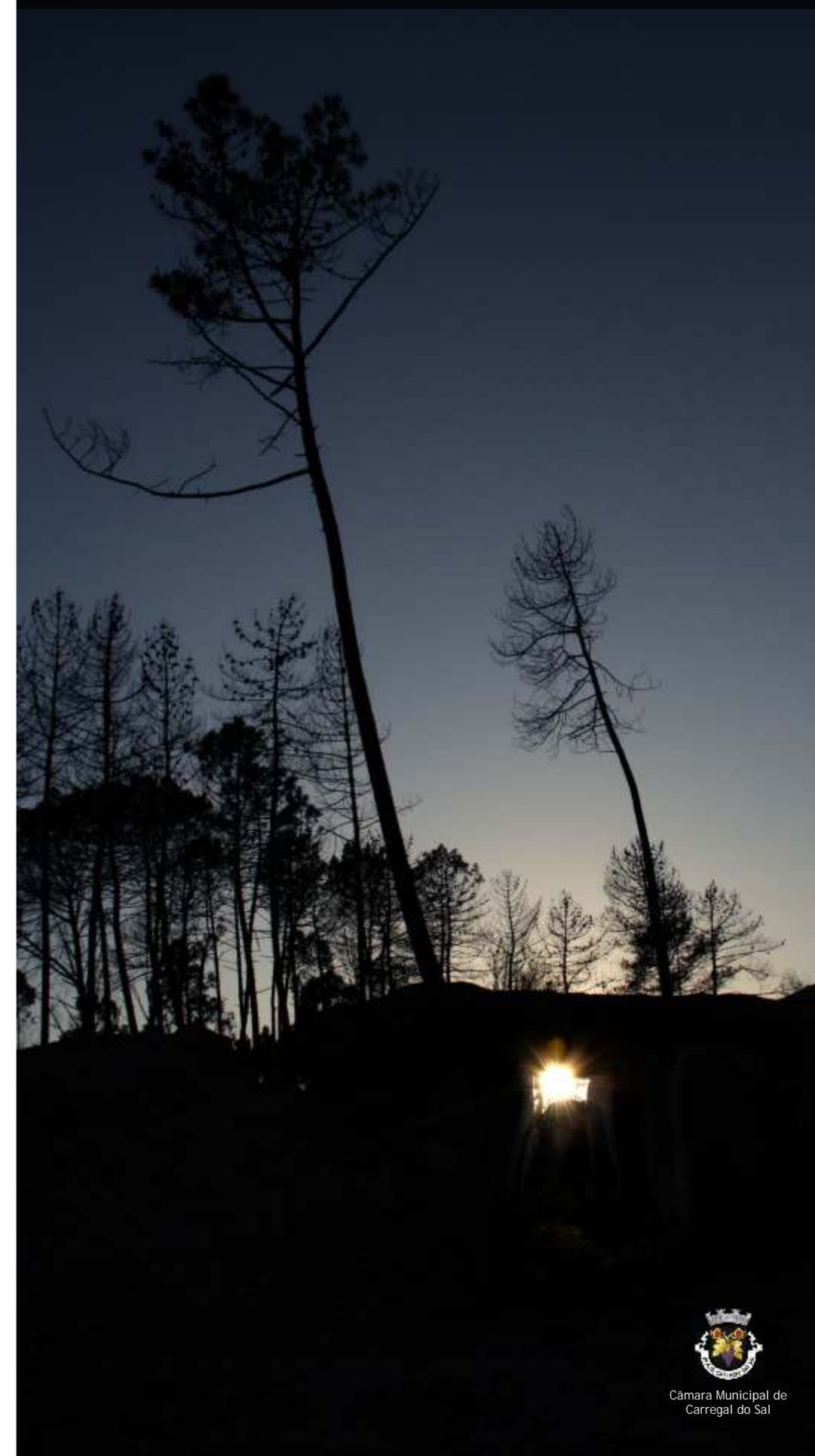
#### Ficha Técnica

Texto: Evaristo João de Jesus Pinto;  
Produção: Mondego Networks; Edição: Câmara Municipal de Carregal do Sal;  
Impressão: Ediliber; Tiragem: 2000 ex.;  
1ª Edição: Dezembro de 2007.

### Localização



## CIRCUITO PRÉ-HISTÓRICO FIAIS/AZENHA



Apoios:



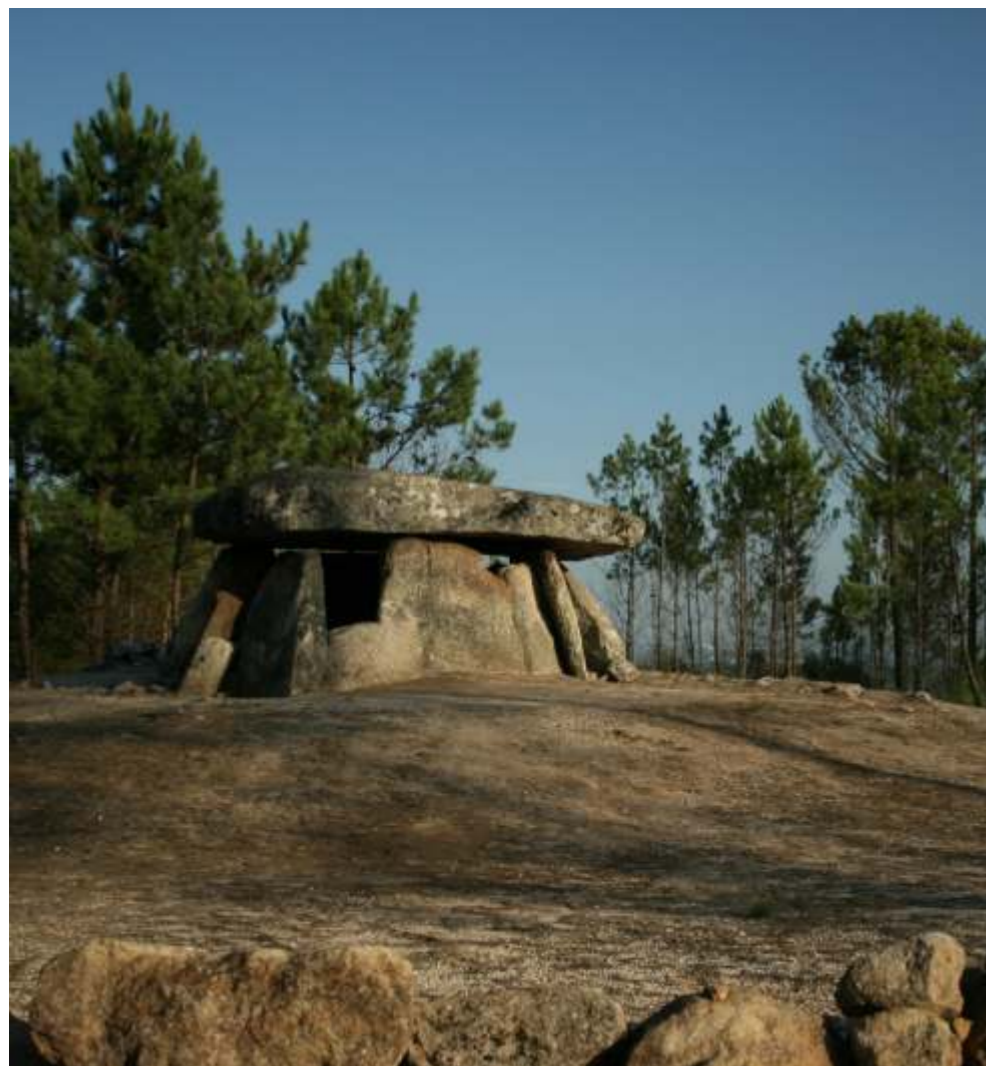


## Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha

O Circuito Pré-Histórico Fiais/Azenha é um projecto local de revitalização e de valorização patrimonial que teve o total empenho e incondicional financiamento da Câmara Municipal de Carregal do Sal e o apoio da Junta de Freguesia de Oliveira do Conde.

Esta iniciativa versou seis sítios arqueológicos sendo, um deles, classificado (Dólmen da Orca), os quais tinham sido objecto de estudos aprofundados e alicerçados em bases científicas pela equipa do PEABMAM - Projecto de Estudo Arqueológico da Bacia do Médio e Alto Mondego.

▼ Dólmen da Orca.



▲ Complexo rupestre do Ameal.

Mercê pois, da adopção de uma política de valorização cultural e de divulgação turística, a edilidade aposta, desta forma, nos caminhos do futuro, o do turismo cultural, visando uma filosofia de intervenção continuada, nomeadamente ao nível da gestão, salvaguarda, conservação e fruição das suas potencialidades patrimoniais, aliadas à forte componente paisagística de que este concelho é detentor.

A presente publicação conjunta deste meio de divulgação cultural e do pequeno roteiro turístico/arqueológico dedicado, com mais pormenorização, a este circuito megalítico, não são mais do que a consolidação de uma postura em prol da defesa do nosso património histórico-cultural, e que vai de encontro aos diversos públicos, incluindo o escolar, permitindo ainda uma maior ligação à comunidade, ao mesmo tempo que se procura implementar e contribuir para o fomento de uma educação patrimonial.

O legado patrimonial que herdamos não pode pois ser visto como um empecilho ao desenvolvimento, mas sim como um valor e um trunfo a ser potencializado, bem como a ser encarado e sentido como uma mais-valia para o bem-estar social e cultural das populações.

Os testemunhos de um passado longínquo integrados neste circuito, que hoje é possível visitar e apreciar, devido aos trabalhos de limpeza, desmatação e valorização, dispõem de acessibilidades fáceis, com a sinalética adequada e um painel explicativo junto de cada monumento, o circuito arqueológico operacional e acessível aos vários públicos.

Este núcleo de monumentos megalíticos (Megalitismo - do grego *mega*=grande e *lithos*=pedra) ou seja, pedras grandes, constituem os vestígios mais antigos da presença humana na área deste concelho e retratam a cultura material dos povos que os construíram. São de facto marcas de um passado remoto que nos revelam não só o modo e o cuidado como enterravam os seus mortos como também nos deixam transparecer alguns dos traços da sua organização social, bem como da sua mentalidade e preocupação perante a morte. Estes monumentos sepulcrais pré-históricos, perpetuados na paisagem, e localizados nesta área da Plataforma do Mondego (interflúvio Dão/Mondego), são também conhecidos por Antas ou Dólmenes e foram edificados no Período Neolítico, por volta do IV milénio antes de Cristo, prolongando-se a sua reutilização pelos períodos subsequentes, ou seja, o Período Calcolítico (III milénio a.C., + 2.500/1.800) e Idade do Bronze (II milénio a.C., + 1.800/700).

▼ Orca da Palheira.

